

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0065-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.653221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.








Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICIÊNCIA ESTATAL NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO COMBATE À ALIENAÇÃO	
Alexandre Gabriel Alfaix Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211031	
CAPÍTULO 2	9
A ERA DA INFORMÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO: DISPOSITIVOS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Conceição do Socorro Monteiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211032	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS NÚMEROS RACIONAIS NA VISÃO DE RAYMOND DUVAL	
Jaildo Assis da Silva	
Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211033	
CAPÍTULO 4	43
O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIAL E DAS RELAÇÕES DE PODER NO COMPORTAMENTO	
Keila Andrade Haiashida	
Priscila Andrade Haiashida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211034	
CAPÍTULO 5	51
SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA	
Valtair Francisco Nunes de Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211035	
CAPÍTULO 6	61
LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
José Emanuel de Barros Aquino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211036	
CAPÍTULO 7	69
PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EAD	
Radelfiane Balbino da Silva Ferreira	
Marialva de Souza Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211037	

CAPÍTULO 8..... 81

RODAS DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: PROTAGONISMO E CUIDADO NA ENFERMAGEM


Inez Silva de Almeida
Andréia Jorge da Costa
Juliana de Souza Fernandes
Karine Machado Cascaes
Ana Carolina da Costa Correia Lima
Mayara da Silva Bazílio
Emylle Macuz
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Ellen Marcia Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211038>

CAPÍTULO 9..... 89

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS


Vicente Henrique de Oliveira Filho
Rosana Maria Gessinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211039>

CAPÍTULO 10..... 99

AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO PROGRAMA AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL (MODALIDADE I) SOBRE A PERMANÊNCIA E DESEMPENHO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO COM OS BENEFICIADOS DO *CAMPUS* DE FLORIANO


Diego Souza de Medeiros
Wilsomar Pessoa Nunes
Jairo de Carvalho Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110310>

CAPÍTULO 11 111

APLICAÇÃO DO MÉTODO EM BISCUIT COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Andreia Ferreira da Silva
Tiago Rocha Nunes
Andréia Santa Rita Machado
Jessica Bento de Carvalho
Eduardo Hübner
Uziel Ferreira Suwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110311>

CAPÍTULO 12..... 129

MÉTODO DE ENSINO INVESTIGATIVO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Leticia Azambuja Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110312>

CAPÍTULO 13..... 135

COMUNICAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Thalita Rachel Cardoso Cruz Silva

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110313>

CAPÍTULO 14..... 144

EDUCANDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO UNIVERSO ESCOLAR

Jôsie Luaine Rodrigues

Benicio Backes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110314>

CAPÍTULO 15..... 156

CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE CONTEXTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Matheus de Castro e Silva

Penha Souza Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110315>

CAPÍTULO 16..... 167

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: POLÊMICAS E DESAFIOS

Keila Matida de Melo

Wellington Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110316>

CAPÍTULO 17..... 177

TECENDO A TEIA ENTRE O ENSINO DE ZOOLOGIA E SAÚDE: MATERIAL DIDÁTICO DE ARACNÍDEOS (CHELICERATA: ARACHNIDA) PEÇONHENTOS

Jaderson Jales Martins

Paulo Cascon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110317>

CAPÍTULO 18..... 189

LA INDAGACIÓN EN CIENCIAS NATURALES: ALGUNAS CONSIDERACIONES PARA SU IMPLEMENTACIÓN EN LAS AULAS

Diana Milena Pacheco Castro

Rubinsten Hernández Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110318>

CAPÍTULO 19..... 202

EDUCAÇÃO INFANTIL NA QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Enmina Savana Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 4

O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIAL E DAS RELAÇÕES DE PODER NO COMPORTAMENTO

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 07/02/2022

Keila Andrade Haiashida

Universidade Estadual do Ceará– UECE
<http://lattes.cnpq.br/7365549922021470>

Priscila Andrade Haiashida

Centro Universitário Maurício de Nassau –
UNINASSAU
<http://lattes.cnpq.br/6619410956443709>

RESUMO: O objeto de estudo deste artigo foi o experimento de aprisionamento de Stanford, coordenado pelo professor Philip Zimbardo. O objetivo foi analisar esse experimento a partir de conceitos da Psicologia Social. Especificamente optamos por: assistir ao filme documental, avaliar especialmente a partir dos conceitos de influência social e poder. Metodologicamente o trabalho configura como pesquisa bibliográfica assumindo como referências Fischer e Vauclair (2011); Günther (2011); Tróccoli (2011) e Torres e Neiva (2011). Os resultados indicam que os participantes internalizaram seus papéis, seja o sadismo no caso dos guardas, seja a revolta ou submissão no caso dos detentos. A situação de aprisionamento e falta de sono, as humilhações, evocaram reações intensas para poucos dias de estudo. De modo, que o experimento foi encerrado num prazo muito menor que o planejado. Embora o experimento tenha recebido críticas severas, hoje existe a percepção da importância de suas descobertas. Vemos que o entorno tem influência

sobre o comportamento humano e que pessoas “boas”, quando inseridas em lugares ruins podem agir como pessoas ruins ou que se resignem a ser maltratadas. Para o Estado, o investimento para entender as origens dos conflitos no sistema prisional, os comportamentos manifestos, a construção de papéis também é extremamente válida.

PALAVRAS-CHAVE: Influência social. Poder. Aprisionamento.

STANFORD'S INCREDIBLE EXPERIENCE: AN ANALYSIS OF SOCIAL INFLUENCE AND POWER RELATIONSHIPS IN BEHAVIOR

ABSTRACT: The object of study of this article was the Stanford imprisonment experiment, coordinated by Professor Philip Zimbardo. The objective was to analyze this experiment from concepts of Social Psychology. Specifically, we opted for: watching the documentary film, evaluating especially from the concepts of social influence and power. Methodologically, the work is configured as a bibliographic research, taking as references Fischer and Vauclair (2011); Gunther (2011); Tróccoli (2011) and Torres and Neiva (2011). The results indicate that the participants internalized their roles, whether sadism in the case of guards, or revolt or submission in the case of detainees. The situation of imprisonment and lack of sleep, the humiliations, evoked intense reactions for a few days of study. So, the experiment was terminated in a much shorter period than planned. Although the experiment received severe criticism, today there is a perception of the importance of its findings. We

see that the environment influences human behavior and that “good” people, when placed in bad places, can act like bad people or who resign themselves to being mistreated. For the State, the investment to understand the origins of conflicts in the prison system, the manifest behaviors, the construction of roles is also extremely valid.

KEYWORDS: Social influence. Power. Imprisonment.

1 | INTRODUÇÃO

A Psicologia Social tem possibilitado o estudo da relação do indivíduo com a sociedade. Nessa perspectiva permite a análise dos comportamentos e suas intenções, no processo de interação com outras pessoas. Para a Psicologia Social, tem sido claro a influência que o meio externo pode exercer, de modo que, dependendo do poder do membro de um grupo, por exemplo, podemos observar pessoas sendo influenciadas a cometer atos negativos ou positivos.

Assim, o estudo que resultou neste artigo teve como objetivo analisar “O Experimento de Aprisionamento de Stanford” a partir de conceitos da Psicologia Social. Especificamente optamos por: assistir ao filme documental, avaliar especialmente a partir dos conceitos de influência social e poder.

Metodologicamente o trabalho configura como pesquisa bibliográfica assumindo como referências Fischer e Vauclair (2011); Günther (2011); Tróccoli (2011) e Torres e Neiva (2011).

O artigo está dividido em quatro seções. A primeira consiste na Introdução na qual apresentamos o objeto de estudo, objetivos e metodologia. Na segunda seção explicitamos o percurso metodológico, na seção 3 apresentamos de forma mais conceitual a influência social e as relações de poder e na sequência analisamos o filme documental a partir das categorias selecionadas. Por fim, explicitamos as considerações finais.

2 | METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo procedemos à uma revisão de literatura na área de psicologia social, assumindo como fonte de dados o filme documental “O experimento de aprisionamento de Stanford”, lançado em 2015 e dirigido por Kyle Patrick Alvarez. Produzido em formato de filme documental reproduz cenicamente o controverso experimento. Para análise algumas categorias da psicologia social foram mais utilizadas, destacamos: influência social e relações de poder.

3 | A INFLUÊNCIA SOCIAL E AS RELAÇÕES DE PODER

Quando consideramos a longa e sombria história da humanidade, vemos que uma maior quantidade de crimes hediondos têm sido cometidos em nome da obediência do

que em nome da rebelião.

C.P. Snow

A Psicologia mais especificamente a Psicologia Social, indica que somos seres que estabelecem com os demais de sua espécie relações de dependência, um bebê humano ao nascer se for abandonado a sua própria sorte, dificilmente conseguirá sobreviver. Além da sobrevivência precisamos de modelos para desenvolver habilidades essenciais como a linguagem e as noções comportamentais. Vemos então que uma pessoa exerce influência sobre a outra. De modo, que se mostrou pertinente estudar os processos de influência social a que nós estamos sujeitos, visando a compreender as condições psicossociais para o bem-estar subjetivo. “A teoria da influência social de Herbert Kelman (1958) assume que há três processos de influência que uma pessoa (P) pode sofrer de outra (O): obediência ou submissão (compliance), identificação (identification) e internalização (internalization)” (RODRIGUES, 2018, p. 02).

Influência social se configura como a capacidade da pessoa de agir ou tomar decisões a partir de comportamentos, hábitos ou posturas de outras pessoas, significa que sofremos a interferência de outros em nossas decisões. Essa interferência como fica evidenciado a partir das proposições de Kelman está relacionada a três processos.

Temos pessoas que se mostram muito obedientes ou submissas, tem dificuldade de tomar decisões de forma autônoma. Nesses casos, uma personalidade dominante facilmente exerce influência, podendo gerar relações abusivas ou colaborar para que esse sujeito crie laços de extrema dependência.

Existem também aqueles que sofrem influência por identificação. Identificação é a ação e o efeito de identificar ou de se identificar, ou seja, compartilhar com outras pessoas as mesmas crenças, propósitos e intenções. A identificação está relacionada com a identidade, que é o conjunto das características próprias de um sujeito ou de uma comunidade. Essas características caracterizam o indivíduo ou o grupo em relação aos demais.

Já a internalização consiste na capacidade de observar os comportamentos externos e internalizá-los, de modo que somos capazes de replicar quando estamos na mesma situação observada. Essa influência pode ocorrer em maior e menor escala, dependendo das condições vivenciadas e das características individuais de cada um. Elas se tornam mais intensas a depender das relações de poder estabelecidas.

Rodrigues e Assmar (2003) evidenciam a taxonomia das bases de poder de Raven (1965), esse autor identificou as seguintes formas de exercer poder: recompensa (promessa de recompensa), coerção (ameaça de punição), legitimidade (poder decorrente da posição ocupada por uma pessoa), referência (identificação pessoal), conhecimento (poder resultante de a pessoa ser especialista em determinada matéria) e informação (poder dos argumentos). Essa taxonomia é ilustrada na análise do experimento.

4 I ANÁLISE DO FILME DOCUMENTAL

O experimento descreve o comportamento de voluntários que deveriam passar duas semanas em uma prisão fictícia. O objetivo era estudar como os seres humanos agem em cativo e como os papéis sociais afetam seu comportamento. Foi realizado em 1971 por uma equipe de pesquisadores liderada pelo professor Philip Zimbardo, da Universidade de Stanford, na Califórnia.

O estudo acontece no período da chamada crise da *Psicologia Social*, quando os estudos se envolveram mais com fenômenos que abarcassem a interação e a relação entre os indivíduos. Dentre as temáticas investigadas pela Psicologia Social temos: estudos sobre a percepção da pessoa; a influência social; o preconceito e a discriminação; e a atribuição de causa (NEIVA e TORRES, 2011).

A inspiração vem de outro experimento bastante controverso a “Experiência de Milgram”, conduzida pelo psicólogo Yale Stanley Milgram na Universidade de Yale, que tinha como objetivo analisar o nível de obediência das pessoas à autoridade.

No estudo de Stanford os jovens selecionados após entrevistas eram universitários motivados pelo pagamento diário de US\$15, divididos em dois grupos: guardas e detentos. Zimbardo queria saber se uma pessoa “boa” poderia mudar sua forma de ser como consequência do contexto no qual está inserida. Essa intenção se insere na *Cognição Social*, que para Tróccoli (2011, p. 79) refere-se aos “processos cognitivos por meio dos quais as pessoas compreendem e explicam as outras pessoas e a si mesmos”. O estudo foi financiado pelo governo, interessado em entender as origens dos conflitos no sistema penitenciário americano. Foram selecionados 24 estudantes, a maioria branca e de classe média.

O experimento de fato começou de forma brutal: policiais de verdade, que haviam aceitado participar do projeto, foram à residência dos “prisioneiros” e os detiveram, acusando-lhes de roubo. Eles foram algemados e levados à delegacia, onde foram fichados e transportados, com os olhos vendados, a um suposto presídio local - mas que na verdade era o sótão do Departamento de Psicologia de Stanford, que havia sido transformado, de forma bastante realista, em uma prisão. Os voluntários foram obrigados então a tirar a roupa, foram inspecionados, desinfetados, receberam remédio contra piolhos e tiveram de vestir um uniforme que consistia em uma camiseta larga com um número (e sem qualquer outra peça por baixo), sandálias de borracha e um gorro do náilon feito com meia-calça feminina. Aqueles que tinham o papel de guardas puseram no tornozelo dos detentos um cadeado pesado (BBC NEWS, 2018).

Os eventos descritos na sequência são impactantes, de modo que resultaram em três filmes: *A Onda*, *A Experiência* e *O Experimento de Aprisionamento de Stanford* (um alemão, em 2001, e dois em Hollywood, em 2010 e 2015), além de diversos livros e artigos. A versão de 2015 de suspense documental dirigida por Kyle Patrick Alvarez serve de fonte de informações para esta resenha.

Como vimos a Psicologia Social estudo uma ampla gama de temáticas, todavia metodologicamente são indicados três alternativas:

1. observar o comportamento que ocorre naturalmente no âmbito da vida real;
2. criar situações artificiais e registrar o comportamento diante de tarefas definidas para estas situações;
3. perguntar para às pessoas sobre o que fazem, pensam ou experienciam acerca de algo no passado, no presente ou no futuro (GÜNTER, 2011, p. 58).

O experimento de Stanford metodologicamente opta pela criação de uma situação artificial de aprisionamento para registrar o comportamento dos jovens participantes. Logo no início do experimento, os “guardas” começaram a apresentar condutas abusivas que, em pouco tempo, se tornam sádicas. Instruídos a não provocar lesões físicas nos presos, os carcereiros praticaram com eles todo tipo de violência psicológica e física. Identificavam os detentos pelos números, por exemplo, para evitar chamá-los pelo nome, enviavam-nos constantemente à solitária, faziam-nos tirar a roupa, obrigavam-nos a fazer flexões, a dormir no chão, colocavam sacos de papel em suas cabeças e forçavam a fazer suas necessidades em baldes.

No decorrer dos seis dias que durou o experimento é impressionante a rapidez com que a prisão falsa, virou uma prisão verdadeira. Já nas primeiras horas é possível perceber a tensão crescente.

Temos nesse contexto a retirada de aspectos relativos à identidade dos sujeitos e uma padronização e homogeneização. Além disso, o uso de uma espécie de gorro feito de meia calça feminina e o uso de vestidos pelos detentos era uma forma de humilhação. Além disso foram primados de remédios, cigarro ou qualquer outro tipo de entorpecente, o que causou nervosismo e revolta.

Uma das dimensões do estudo é a *influência social*. Forgas e Williams (1924 apud FICHER; VAUCLAIR, 2011, p. 153) “ênfaticam que todo e qualquer comportamento interpessoal envolve alguma forma de processos de influência mútua, e que os grupos ou sociedades só existem e funcionam por causa das formas de influência social”.

Ng (2001 apud FICHER; VAUCLAIR, 2011) indica três tipos de influência social: de pessoa para pessoa; o segundo nível seria da manipulação indireta das normas e costumes; por fim, temos as atitudes, crenças e comportamentos influenciados pelos outros sem que a pessoa tenha consciência das estratégias de influência.

O primeiro nível podemos exemplificar através da influência dos guardas no comportamento dos detentos, o sadismo exercido pelos guardas gerou atitudes de revolta (detento nº 819) e submissão (detento nº 2093). Os guardas receberam uniformes, óculos escuros e cassetetes, o que protegia suas identidades e dava a eles uma sensação de poder. Nesse primeiro nível vemos a relação de poder, o guarda conhecido como John Wayne, rapidamente assume uma posição de poder em relação aos detentos.

Wayne, que nas entrevistas preliminares dissera preferir fazer o papel de prisioneiro, “porque ninguém gosta de guardas”, se revela um talento de primeira grandeza na arte do sadismo. Seu senso de controle e seu conhecimento intuitivo das pequenas (e depois grandes) humilhações capazes de degradar, emascarar, desumanizar e despersonalizar passam a dirigir e informar as reações dos dois lados do estudo – e é interessantíssimo o que ele tem a dizer depois sobre o que fez. (BOSCOV, 2016, sem paginação).

French e Raven (1959 apud FICHER; VAUCLAIR, 2011) diferenciam cinco bases de poder: poder de recompensa, poder coercitivo ou de punição, poder legitimado, poder pericial e poder referente. Desses, os três primeiros estão bem explícitos no experimento.

Se *a priori* eram todos iguais, todos estudantes universitários, no experimento a diferença se torna gritante.

No segundo nível, de manipulação temos a falta de interferência dos pesquisadores nesses eventos abusivos, embora as regras alertassem que os detentos não poderiam ser submetidos a violência, nos vários episódios experimentados já nas primeiras 10 horas do estudo, não houve interferência o que gerou uma certa manipulação na exacerbação das reações. Finalmente, o último nível de influência pôde ser visto na “audiência de custódia” na qual o detento (nº 1037) teve suas atitudes, crenças e comportamento influenciados, sem que tivesse consciência das estratégias que estavam sendo usadas.

Com a perda da noção de tempo, os detentos começam a ficar confusos, a mente começa a pregar peças, realidade e ficção começam a se misturar, levando dois detentos a se rebelarem. Um dos detentos consegue ser retirado do programa, levando a equipe que coordenada a pesquisa a se questionar se há algo errado com o experimento.

Conforme percebido os guardas começam a gostar de submeter os detentos a situações de humilhação, violência física (que era proibida) e violência psicológica. Os pesquisadores também começam a se questionar por não conseguirem controlar a violência crescente dos guardas e a rebeldia e tentativas de fuga dos detentos. Não sabiam como agir, já que a tentativa era a simulação do ambiente prisional, com todas as suas variáveis.

A experiência atingiu níveis tão elevados de perversidade que teve que ser suspenso apenas seis dias após seu início. Ainda assim, o coordenador da pesquisa concluiu que o entorno tem influência sobre o comportamento humano e que pessoas “boas”, quando inseridas em lugares ruins podem agir como pessoas ruins ou que se resignem a ser maltratadas. Isso é percebido nos depoimentos finais dos estudantes que assumiram o papel de guardas ao se assustarem com o que foram capazes de fazer e os universitários que encararam o personagem de detentos que após um tempo, já se identificavam como um número e pareciam conformados com as situações humilhantes as quais eram submetidos.

[...] é compreensível o fascínio de Zimbardo e dos outros pesquisadores com o monstro em que o estudo se tornou, e sua relutância em privar-se de ver até que ponto ele chegaria. Até hoje, o experimento é considerado um marco – e permanece também altamente controverso, já que alguns dos voluntários dizem ter sido traumatizados em definitivo pela experiência. (BOSCOV, 2016,

sem paginação).

Em entrevista concedida a BBC, Zimbardo afirmou “O experimento nos mostra que a natureza humana não está totalmente sujeita ao livre arbítrio, como gostamos de pensar, mas que a maioria de nós pode ser seduzida a se comportar de maneira totalmente atípica em relação ao que acreditamos que somos”.

A opção metodológica por criar situações artificiais e registrar os comportamentos, parece ter como fragilidade exatamente a artificialidade, todavia o que impressiona no experimento em análise é a rapidez com que os participantes incorporaram as características de seu grupo e manifestaram sentimentos relativos à situação de cárcere, no caso dos detentos e de poder, no caso dos guardas.

Essas reações podem ter sido influenciadas pela privação de sono, qualidade da alimentação, cerceamento da liberdade, despersonalização, ruptura dos vínculos familiares e fraternos. O fato é que a previsibilidade do comportamento parece não ser fácil.

As conclusões de Zimbardo não devem ser vistas como absolutas, uma vez que o experimento foi suspenso em apenas 6 dias. Mas, obviamente a constatação de que o meio influencia o comportamento é reforçada por estudos posteriores. O questionamento acerca do pretense livre arbítrio merece maior aprofundamento. Como pedagoga reconheço a importância do contexto no processo de aprendizagem.

Para o Estado, penso que o investimento para entender as origens dos conflitos no sistema prisional, os comportamentos manifestos, a construção de papéis também é extremamente válida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que estudos que simulam o contexto real são muito difíceis, pois são imprevisíveis. Mesmo os pesquisadores, as vezes acabam intervindo no experimento.

No caso de Stanford surpreende a velocidade com a qual os participantes internalizaram seus papéis, seja o sadismo no caso dos guardas, seja a revolta ou submissão no caso dos detentos.

Parece que a situação de aprisionamento e falta de sono, as humilhações, evocaram reações intensas para poucos dias de estudo. De modo, que o experimento foi encerrado num prazo muito menor que o planejado.

Embora Zimbardo tenha recebido críticas severas, hoje existe a percepção da importância de suas descobertas.

REFERÊNCIAS

BCC News. **O controverso experimento de Stanford, interrompido após sair do controle.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46417388>. Acesso em: 19 set. 2021.

BOSCOV, Isabela. **O Experimento de Aprisionamento de Stanford**: como transformar rapazes normais em sádicos ou vítimas em seis dias. Publicado em 2 jul 2016, 16h00. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/isabela-boscov/o-experimento-de-aprisionamento-de-stanford/>. Acesso em 03 out. 2021.

FISCHER, Ronald; VAUCLAIR, Christin-Melanie. Influência social e poder. In: TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Psicologia Social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GÜNTHER, Hartmut. Métodos de pesquisa em psicologia social. In: TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Psicologia Social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD. Direção: Kyle Patrick Alvarez. Companhias produtoras: Abandon Pictures; Coup d'Etat Films; Sandbar Pictures. Estados Unidos: Universal, 2015. 1 DVD.

RODRIGUES, Paulo Roberto Granjeiro. Influência social, minorias ativas e desenvolvimento moral: ensaio teórico sobre a representatividade política brasileira. **Psicologia & Sociedade**, 30, e173402. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/fxn6ZZHqxKGwvFz8VvdbKdy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2021.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal. Influência Social, Atribuição de Causalidade e Julgamentos de Responsabilidade e Justiça. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 16(1), pp. 191-201, 2003.

TRÓCCOLI, Bartholomeu. Cognição Social. In: TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Psicologia Social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (org.). **Psicologia Social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 81, 82, 84, 85, 86

Alfabetização 17, 20, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 149, 150, 151, 213

Anos iniciais 17, 21, 22, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 134, 144, 145, 149, 150, 153

Aprendizagem 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 40, 41, 49, 57, 58, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 166, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Araneae 177, 178

Arte 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 78, 89, 168, 169, 170, 174, 175, 176

Aulas práticas 76, 111, 113, 126, 177, 179, 180, 187

Avaliação 23, 27, 40, 72, 76, 78, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 115, 117, 127, 142, 162, 208

B

Biscuit 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

BNCC 65, 129, 130, 131, 132, 134, 144, 150, 154

C

Competencias científicas 189, 191, 193, 195, 197, 199, 200

Comunicação sensorial 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Conhecimento 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 54, 57, 58, 62, 63, 67, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 112, 113, 114, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 179, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Contexto 4, 9, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 29, 46, 47, 49, 55, 56, 62, 65, 66, 67, 86, 95, 96, 100, 112, 113, 120, 131, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 191, 192, 195, 200, 205, 207, 209, 212

Cultura 6, 14, 22, 53, 55, 56, 57, 64, 68, 78, 86, 90, 92, 93, 135, 136, 141, 150, 167, 168, 169, 172, 175, 176, 198, 199, 213

D

Docentes 5, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 74, 78, 88, 93, 94, 96, 113, 129, 130, 144, 145, 149, 153, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 187, 188, 202, 204, 207, 210, 211, 212, 213

Educação a distância 20, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80

Educação infantil 14, 22, 129, 202, 210, 211

Educação tradicional 135

Eficiência 1, 2, 4, 36, 102, 114

Enfermagem 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 103, 104, 105, 107

Ensino-aprendizagem 9, 10, 20, 36, 78, 85, 117, 124, 126, 179, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211

Ensino de Ciências 56, 129, 130, 131, 132, 134, 160, 188

Ensino de Química 127, 156, 166

Ensino médio 4, 21, 88, 111, 115, 117, 122, 123, 157, 165

Ensino por investigação 129, 130, 133, 134

Era digital 9

Estratégia educacional 135

Estratégias 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199

F

Formação de professores 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 73, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 156, 202, 203, 213

Formação humana 6, 8, 167, 168, 169, 172, 174, 176

H

Habilidades socioemocionais 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

I

Indagación 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Influência social 43, 44, 45, 46, 47, 50

Informática 9, 10, 16, 17, 20, 22, 73

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 44, 62, 69, 71, 78, 89, 93, 96, 140, 141, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 211

Livro didático 61, 62, 63, 65, 67, 68

M

Mapeamento 89, 90, 96, 97

Matemática 11, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 36, 37, 38, 41, 56, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 142, 166, 202, 213

Mercantilização 1, 3

Metodologia ativa 69, 74, 75, 76, 77, 111

Metodologias 16, 23, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 112, 114, 136, 160

Motivação 16, 57, 74, 133, 136, 148, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212

N

Números racionais 23, 24, 25, 26, 33, 41

P

Pandemia 100, 104, 111, 113, 114, 126, 161, 179

PIBID 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 188, 213

Planejamento 51, 53, 58, 59, 76, 110, 113, 158, 159

Poder 2, 3, 7, 16, 29, 33, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 73, 100, 101, 103, 136, 142, 171, 173, 176, 190

Prática docente 93, 95, 142, 144, 149

Promoção da saúde 82, 83, 84, 85, 87

R

Recurso didático 64, 111, 112

Resultados 4, 16, 23, 27, 30, 31, 33, 38, 40, 43, 61, 64, 66, 69, 70, 77, 81, 84, 85, 89, 91, 93, 95, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 140, 144, 158, 161, 180, 192, 193, 211

S

Scorpiones 177, 178

T

Trabalho docente 1, 4, 6, 21, 56, 57, 145, 153



A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2022